Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Horizonte/CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Comissão Própria de Avaliação *campus* Horizonte
Lorena Lima Barbosa
Elizeu Lucas de Souza Braga
Brendo Dutra Barbosa
Angelica Maria de Oliveira Almeida
Antônio Jeovane da Silva Ferreira

Sistematização do Relatório
Lorena Lima Barbosa
Elizeu Lucas de Souza Braga
Angelica Maria de Oliveira Almeida

Revisão Gramatical
Lorena Lima Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas – SIBI
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Luana Ferreira Angelo Marques CRB: 1095-0, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

I59 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2026 : Ano de Referência - 2025 / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. ─ Horizonte: IFCE, 2026.
39f. : il. color.

Relatório Parcial Ciclo (2024-2026).
Revisão e sistematização: Lorena Lima Barbosa; Elizeu Lucas de Souza Braga; Angelica Maria de Oliveira Almeida.

1. Avaliação Institucional. 2.Política Institucional. 3.Comissão Própria de Avaliação (CPA). 4.Comissão Local de Avaliação. 5. Coleta e Análise de Dados. I. Título.

CDD 371.9

Sumário

1. Apresentação 6
1 Introdução 6
1.1 A Avaliação Institucional 6
1.2 Breve Histórico do IFCE *campus* Horizonte 7
1.3 Caracterização do IFCE campus Horizonte 8
1.4 Organização Multicampi 8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE 9
1.6 Identificação da Unidade 11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE *campus* Horizonte 11
1.1.1 Cursos Técnicos 11
1.1.2 Cursos Superiores 11
1.8 Dados dos Campus 11
1.9 Dados da CPA Local 11
2 Metodologia 12
2.1.1 Etapa de Elaboração 12
2.1.2 Etapa de Execução 13
2.1.3 Etapa de Análise 13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas 15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo 16
3.1 Dimensões Institucionais 16
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional 16
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 17
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição 20
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 23
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal 24
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição. 26
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física 27
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional 31
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 32
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira 34
4 Ações com Base na Análise Final 35
Considerações Finais 36
Referências 37

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Horizonte, apresenta à comunidade o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que abrange os períodos 2025.1 e 2025.2.

Com o objetivo primordial de aprimorar continuamente os serviços oferecidos, o processo avaliativo se estabelece como um mecanismo de melhoria institucional constante, conduzido em cada *campus* do IFCE. Esse processo configura-se como um instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e planejamento da instituição, impactando diretamente as atividades acadêmicas e administrativas cotidianas e, consequentemente, fortalecendo a missão institucional.

Em consonância com um dos pressupostos da CPA – desenvolver o processo de autoavaliação conforme o projeto definido pela Comissão Central –, este relatório é divulgado à comunidade interna e externa do *campus* de Horizonte. Serão analisadas neste documento as dimensões institucionais avaliadas a partir dos resultados sistematizados das informações fornecidas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

Assim, o presente relatório está estruturado em quatro capítulos distintos: o primeiro apresenta, de forma concisa, o IFCE Horizonte e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); o segundo detalha a metodologia empregada na autoavaliação institucional, abrangendo o delineamento do estudo, a definição da população e da amostra da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, bem como as limitações do estudo; o terceiro expõe os resultados segmentados por público (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, finalmente, o quarto capítulo oferece uma análise dos dados, possibilitando um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o segundo relatório parcial do triênio 2024-2026, o qual permite verificar as mudanças nas avaliações dos participantes em comparação com os relatórios iniciais do ciclo, indicando a eficácia das ações de intervenção implementadas. Ao final, apresenta-se uma síntese das considerações expressas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação das instituições de educação superior no Brasil é regida pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Sinaes tem como objetivo principal "assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". Conforme essa legislação, a avaliação institucional deve empregar procedimentos e instrumentos diversificados, incluindo a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nesse contexto, o processo de autoavaliação institucional nos *campi* do IFCE é estruturado a partir da

constituição da Comissão Própria de Avaliação Local em cada unidade. Assim, os procedimentos avaliativos são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 ofereceu um roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional pelas instituições de ensino superior e estabeleceu a periodicidade de submissão desses relatórios via sistema e-MEC, com um ciclo de três anos a partir de 2015.Em observância à periodicidade definida pela referida Nota Técnica, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 devem ser inseridos no sistema e-MEC nos seguintes prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021): até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022): até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023): até 31 de março de 2027.

Dessa forma, em continuidade ao ciclo 2024-2026 , este relatório representa a versão parcial referente ao ano de 2025, apresentando os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAEs), bem como as análises dos dados coletados. No próximo ano, será entregue o relatório integral, contemplando as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência, além de apresentar uma análise abrangente dos dois relatórios parciais anteriores em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento de avaliação, considerando as atividades acadêmicas e de gestão. O relatório integral incluirá, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, marcou a expansão e interiorização dos Institutos Federais em todo o país. Esse processo uniu os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Dotados de autonomia administrativa, de gestão orçamentária e pedagógica, os IFs têm a prerrogativa de alterar a oferta de cursos, registrar diplomas e certificar competências profissionais. Beneficiando-se de programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais em termos de funcionamento, fomento à pesquisa e práticas de extensão.

Nesse contexto, a implantação do *campus* do IFCE no município de Horizonte alinha-se à missão institucional de produzir, disseminar e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos, além de participar integralmente na formação do cidadão, promovendo sua inserção social, política, cultural e ética. Para concretizar essa implantação, o referido *campus* obteve autorização de funcionamento por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 10 de maio de 2016, integrando-se assim à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE, *campus* Horizonte, busca promover sua integração à comunidade local por meio de parcerias com diversos setores do município, desenvolvendo

ações de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida na região.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

O IFCE – *campus* de Horizonte é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica que visa promover a integração e a verticalização da educação, desde a educação básica até o ensino superior. Vinculado ao IFCE e com natureza jurídica de autarquia, o *campus* de Horizonte possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, estando habilitado a ofertar cursos que abrangem o ensino médio e técnico, além de graduação e pós-graduação, por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação. É importante destacar que a mudança para o prédio atual ocorreu no início de 2018, após o funcionamento do *campus* em um imóvel cedido pela prefeitura de Horizonte nos anos de 2016 e 2017.

Dessa forma, a atuação do *campus* de Horizonte está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento local, com a oferta de cursos técnicos de nível médio, graduações (licenciaturas, tecnologias e bacharelados) e pós-graduações *lato* e *stricto sensu* (especializações, mestrados e doutorados), visando à qualificação profissional e ao desenvolvimento integral do indivíduo. A unidade investe na expertise de seus profissionais nas áreas de Ciência e Tecnologia.

Com isso, o IFCE *campus* de Horizonte tem como meta primordial promover a formação humana através do acesso a uma educação escolar de qualidade em todos os níveis e modalidades. A permanência e o sucesso dos estudantes são características marcantes das ações culturais, acadêmicas e sociais desenvolvidas no *campus*.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens

estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:

   a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

   b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

   c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

   d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e

   e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Horizonte
Denominação abreviada	*Campus* Horizonte / IFCE
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0030-80
Código da IES	26405
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

Atualmente, no IFCE *campus* Horizonte são oferecidos cursos técnicos cursos técnicos subsequentes e um curso de licenciatura:

1.1.1 Cursos Técnicos

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio. No *campus* Horizonte, os cursos técnicos subsequentes ofertados são: 1. Logística, 2. Manutenção e Suporte em Informática e 3. Secretariado.

1.1.2 Curso Superiores

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes. No *campus* Horizonte, é ofertado apenas o Curso de Licenciatura em Física.

1.8 DADOS DOS *CAMPUS*

Campus/site	Endereço	Telefone
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecilia de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205

1.9 DADOS DA CPA LOCAL

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE – *campus* de Horizonte é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no *campus*. Sua composição deve se dar por, no mínimo, um representante docente, um representante técnico-administrativo, um representante discente e um representante da sociedade civil.

Com isso, sua competência se manifesta a partir da sensibilização à participação na avaliação institucional da comunidade acadêmica, o desenvolvimento do processo de autoavaliação do *campus*, a organização de planejamento e reuniões sistemáticas e a sistematização e prestação das informações solicitadas à comissão central – CPA. A composição do ciclo 2024/2026 foi estabelecida pela Portaria N° 8237/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, fôlderes e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção "Não possuo os dados", essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
"Não possuo os dados"

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções "Sim", "Sempre", "Frequentemente", "Alta", "Bom" e "Ótimo"; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções "Parcialmente", "Moderada" e "Regular"; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções "Não", "Raramente", "Nunca", "Baixa" e "Nenhuma". O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	**Opções de Respostas**
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam

para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana.* Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*
Potencialidade	*Fragilidade*	*Controvérsia*
Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Potencialidade*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Fragilidade*
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Tendência de Potencialidade*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Avaliação Mediana*

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana,* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*

		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Fragilidade*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Avaliação Mediana*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Horizonte	2,48%	18,18%	0,00%

A comparação dos dados de participação na Avaliação Institucional do campus Horizonte entre os anos de 2024 e 2025 revela avanços parciais, com destaque para o crescimento entre discentes e docentes, mas também evidencia uma queda significativa na participação dos TAEs.

No que se refere aos discentes, observa-se um aumento na participação, que passou de 1,61% em 2024 para 2,48% em 2025. Apesar de ainda ser um percentual baixo, houve crescimento, indicando uma leve melhora no engajamento dos estudantes com o processo avaliativo. Em relação aos docentes, o crescimento foi mais expressivo, saindo de 10,34% em 2024 para 18,18% em 2025. Esse aumento significativo demonstra maior envolvimento do corpo docente, possivelmente associado a ações institucionais de sensibilização mais eficazes.

Por outro lado, a participação dos TAEs apresentou uma queda acentuada, passando de 10,00% em 2024 para 0% em 2025, o que indica ausência total de participação desse segmento no último ciclo avaliativo. Esse dado é preocupante e sugere a necessidade urgente de estratégias específicas para incentivar o engajamento desse público.

De modo geral, os dados evidenciam uma evolução positiva em dois segmentos, mas também revelam um desequilíbrio na participação institucional, reforçando a importância de ações mais direcionadas para garantir maior adesão de todos os grupos.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	75% POTENCIALIDADE	30% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% POTENCIALIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

A análise comparativa da Dimensão 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional entre 2024 e 2025 evidencia tanto elementos de continuidade quanto mudanças relevantes, especialmente no que diz respeito à participação dos segmentos institucionais. No

primeiro aspecto, relacionado à oportunidade de participação na elaboração/revisão do PDI e do PAA, observa-se que, em 2024, havia uma percepção altamente positiva entre docentes e técnicos administrativos (100% – potencialidade), enquanto os discentes apontavam fragilidade (0%). Já em 2025, mantém-se a avaliação positiva dos docentes, porém ocorre uma ausência de respostas por parte dos TAEs. Os discentes, por sua vez, continuam percebendo esse aspecto como fragilidade, indicando a persistência de um baixo nível de engajamento ou de percepção de inclusão nesses processos.

No segundo aspecto, referente à coerência entre finalidades, objetivos e o contexto social, o cenário de 2024 já indicava avaliações positivas de docentes (100%) e discentes (87,5%), com os TAEs apresentando uma avaliação mediana (50%). Em 2025, há manutenção da percepção positiva entre docentes e discentes, consolidando esse item como uma potencialidade institucional. No entanto, novamente se observa a ausência de participação dos TAEs, que deixam de contribuir com a avaliação, ainda que isso não tenha alterado a classificação final do indicador.

De forma geral, a comparação entre os dois anos revela que as potencialidades identificadas em 2024 foram parcialmente mantidas em 2025, sobretudo no que se refere à coerência institucional. Entretanto, o novo ciclo avaliativo evidencia um agravamento na participação dos técnicos administrativos. Além disso, permanece o desafio relacionado à baixa participação discente nos processos de planejamento institucional, já identificado no ciclo anterior. Diante desse contexto, torna-se fundamental que a instituição invista em estratégias mais efetivas de comunicação, sensibilização e engajamento, com foco especial na retomada da participação dos TAEs e no fortalecimento do envolvimento discente na construção e revisão do PDI e do PAA.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	25% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	100% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	80% POTENCIALIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	40% FRAGILIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes) Di1	Não se aplica	83,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes) di2	Não se aplica	91,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes) di3	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di4	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes) di5	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes) di6	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di7	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di8	Não se aplica	81,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di9	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di10	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd1	**Não se aplica**	**100% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd2	**Não se aplica**	**90% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd3	**Não se aplica**	**100% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)dd4	**100% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**SEM RESPONDENTE**	**TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE**
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)dd5	**100% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**SEM RESPONDENTE**	**POTENCIALIDADE**

A análise comparativa entre os anos de 2024 e 2025 revela uma evolução dinâmica nas políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, marcada por avanços significativos na produção científica e uma consolidação da extensão, embora persistam desafios estruturais na integração acadêmica e no suporte ao corpo docente. No que tange à produção científica e tecnológica, o cenário de 2024 era de fragilidade absoluta, com 0% de participação em todos os segmentos consultados. Já em 2025, houve um salto qualitativo importante na percepção dos professores, que atingiu 66,7%, elevando o indicador para uma avaliação mediana, enquanto os alunos ainda reportam baixos índices de participação (25%), mantendo a classificação de fragilidade para este grupo específico.

No eixo da extensão, a instituição demonstra força e continuidade. Em 2025, o engajamento discente em atividades práticas como palestras e oficinas cresceu expressivamente, saindo de 62,5% para 91,7%, o que consolida a extensão como uma das áreas mais bem avaliadas pelos estudantes. Por outro lado, o estímulo ao desenvolvimento social teve uma queda na percepção docente em 2025, recuando de 100% para 40%, enquanto para os discentes permaneceu em 75%. A divergência de percepções gerou uma classificação de controvérsia no resultado consolidado.

Quanto às políticas de ensino e ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os dados de 2025 mostram que a satisfação discente permanece alta e estável. Os alunos mantêm a percepção de que o currículo é coerente com os objetivos de aprendizagem (75%) e que a carga horária é

adequada ao perfil de formação (75% em 2025, contra 87,5% em 2024). A prática docente voltada para a formação de um cidadão crítico recebeu aprovação máxima (100%) dos discentes no último período avaliado, superando os 87,5% registrados no ano anterior. No entanto, a divulgação e o conhecimento do PPC pelos professores continuam em patamares medianos (50%) em ambos os anos, sugerindo que a comunicação institucional sobre as diretrizes dos cursos ainda pode ser aprimorada.

Um ponto de atenção crítico identificado na comparação é a formação continuada dos docentes e a articulação entre os pilares acadêmicos. O estímulo à formação continuada, que já era uma fragilidade em 2024 (33,3%), regrediu ainda mais em 2025, atingindo apenas 16,7% de aprovação entre os professores. Da mesma forma, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, apontada como ponto fraco em 2024, permanece problemática em 2025: enquanto os alunos elevaram sua percepção para uma avaliação mediana (66,7%), a satisfação dos professores caiu para 0%, indicando uma desconexão severa entre as atividades desenvolvidas no campus sob a ótica docente. Por fim, a ausência total de respondentes no grupo de técnicos administrativos em 2025 impede uma análise comparativa sobre a integração deste segmento, que em 2024 apresentava visões críticas sobre quase todos os aspectos institucionais.

Diante desse panorama, conclui-se que a instituição apresenta avanços relevantes, especialmente no fortalecimento da extensão e na melhoria da percepção docente quanto à produção científica, sinalizando um movimento positivo em direção à qualificação acadêmica. No entanto, esses progressos ainda ocorrem de forma desigual entre os diferentes segmentos, evidenciando a necessidade de maior integração e equilíbrio nas políticas institucionais. Persistem fragilidades significativas, sobretudo no que se refere à baixa participação discente na pesquisa, à insuficiência de ações voltadas à formação continuada dos docentes e à falta de articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos essenciais para a consolidação de uma prática acadêmica consistente e transformadora. Assim, para avançar de forma mais consistente, torna-se fundamental investir em estratégias estruturadas que promovam a integração dos pilares acadêmicos, valorizem o desenvolvimento profissional docente e ampliem a participação de toda a comunidade acadêmica, garantindo, desse modo, maior coerência, efetividade e sustentabilidade às políticas institucionais.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	33,3% FRAGILIDADE	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	25% FRAGILIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDNÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	40% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDNÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	25% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	8,3% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	25% FRAGILIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	25% FRAGILIDADE	90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	20% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

A análise comparativa da Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição entre os anos de 2024 e 2025 revela um cenário de transição, onde a percepção discente apresentou melhoras expressivas, enquanto o corpo docente demonstra crescente ceticismo ou desconexão

em áreas críticas como inclusão e preservação. Assim como observado na dimensão anterior, os dados de 2025 não registram respostas dos técnicos administrativos, o que limita a visão sistêmica da instituição.

No que tange à Inclusão Educacional e Acessibilidade (NAPNE), o cenário de 2024 era de fragilidade unânime quanto à disponibilidade de programas de inclusão. Em 2025, houve uma divergência acentuada: enquanto os professores mantiveram a visão de fragilidade (33,3%), a percepção dos alunos saltou para 70%, sendo reclassificada como potencialidade. Um avanço notável foi registrado na capacitação para atendimento a pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), que em 2024 era nula para professores (0%) e agora é percebida por 60% deles. Apesar dessa melhora na percepção da oferta de cursos, o sentimento de auto-capacitação docente para ministrar aulas a esse público continua em declínio, caindo de uma percepção já frágil em 2024 para apenas 16,7% em 2025.

Em relação aos Núcleos de Diversidade (NEABI e NUGEDS), a visibilidade do NEABI melhorou significativamente entre os estudantes, saindo de uma avaliação mediana de 50% em 2024 para uma potencialidade de 88,3% em 2025. Entre os professores, embora o conhecimento sobre o núcleo tenha recuado numericamente, a participação ativa aumentou de 33,3% para 66,7% no mesmo período. Já o NUGEDS permanece como um desafio crítico: em 2024, as ações eram consideradas frágeis por todos devido à ausência física do núcleo no campus. Em 2025, embora o conhecimento docente tenha subido para 50%, a participação e o reconhecimento das ações pelos alunos continuam em níveis extremamente baixos (8,3%), mantendo o status de fragilidade.

No campo do combate ao assédio e sustentabilidade, as ações contra o assédio sexual e moral mostraram sinais de evolução na percepção discente, saltando de um cenário de fragilidade em 2024 para uma tendência de potencialidade em 2025, com 72,7% de aprovação entre alunos. Contudo, o tema permanece controverso, pois apenas 50% dos professores validam essas ações. Quanto ao desenvolvimento sustentável, a instituição mantém sua força histórica: o reconhecimento de projetos que contribuem para a região foi avaliado como potencialidade por 100% dos alunos em 2024 e manteve-se alto (77,8%) em 2025. Por fim, a preservação do meio ambiente, que era um ponto forte absoluto em 2024 com 100% de aprovação em todos os grupos, sofreu uma queda drástica na visão dos professores em 2025 (25%), contrastando com os 90% de positividade ainda mantidos pelos alunos.

Em síntese, a análise da Dimensão 3 evidencia que, embora a instituição tenha avançado na percepção discente, especialmente no que se refere à inclusão, à visibilidade de núcleos e às ações de enfrentamento ao assédio, persistem fragilidades entre a visão dos estudantes e a do corpo docente. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento de políticas institucionais de inclusão, com investimentos contínuos na formação prática dos docentes para atuação com estudantes com NEE, bem como a ampliação da divulgação e efetivação das ações do NUGEDS, de modo a torná-las mais visíveis e participativas. Sugere-se ainda a criação de estratégias integradas de comunicação e engajamento que aproximem docentes das iniciativas institucionais, especialmente nas áreas de sustentabilidade e combate ao assédio, garantindo maior alinhamento de percepções. Por fim, é fundamental retomar e consolidar as práticas de preservação ambiental que anteriormente se destacavam, além de assegurar a participação dos

técnicos administrativos nos processos avaliativos, promovendo uma visão mais sistêmica, inclusiva e coerente da responsabilidade social institucional.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	75% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

A análise comparativa da Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade entre os anos de 2024 e 2025 revela uma evolução positiva na percepção da comunidade acadêmica, com o fortalecimento da imagem institucional e a superação de fragilidades críticas identificadas anteriormente. Em 2024, o reconhecimento da imagem do campus na região era uma fragilidade absoluta para os professores (0%), contrastando com a avaliação mediana de alunos (66,7%) e técnicos (50%). Já em 2025, esse cenário mudou para uma potencialidade consolidada, com professores e alunos convergindo para um índice de aprovação de 75%.

As estratégias de comunicação externa para a consolidação da imagem também apresentaram avanços significativos. No ano de 2024, este aspecto era considerado uma fragilidade por professores (0%) e técnicos (0%), embora os alunos o vissem como uma potencialidade (100%). Em 2025, a percepção docente subiu para 50% (avaliação mediana) e a discente manteve-se alta em 91,7%, estabelecendo uma tendência de potencialidade para a instituição. Da mesma forma, a garantia de divulgação de informações externas corretas e precisas, que era um ponto de controvérsia em 2024 devido à visão negativa dos técnicos (0%), passou a ser uma tendência de potencialidade em 2025, com os professores elevando sua satisfação de 50% para 100%.

No que se refere à comunicação interna, os dados mostram estabilidade e leve melhora. Em 2024, a capacidade da instituição em divulgar informações precisas internamente era avaliada de forma mediana por professores (66,7%) e técnicos (50%), enquanto os alunos já a consideravam uma potencialidade (80%). Em 2025, os professores mantiveram o índice de 66,7% e os alunos registraram 77,8%, mantendo a classificação final como uma tendência de potencialidade. É importante ressaltar que, em 2025, não houve registro de respondentes entre

os técnicos administrativos, o que impossibilita a análise da percepção desse grupo no período mais recente.

Em suma, a transição entre os anos demonstra que as recomendações feitas em 2024 para o aprimoramento dos canais de comunicação e fortalecimento da identidade institucional podem ter surtido efeitos positivos na percepção de alunos e professores. Para dar continuidade a esse progresso, sugere-se a implementação do contínuo refinamento das estratégias de comunicação externa para que o corpo docente atinja níveis de satisfação similares aos dos discentes, garantindo a uniformidade da imagem institucional perante a sociedade.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

A análise comparativa da Dimensão 5 - Políticas de Pessoal entre os anos de 2024 e 2025 revela a manutenção de pilares sólidos nas relações interpessoais, mas também a persistência e o agravamento de carências estruturais e de pessoal. Em ambos os períodos, o maior ponto forte reside no respeito e na confiança, que mantiveram índices de 100% de aprovação nas relações entre servidores e chefia, entre os próprios colegas e no trato com os estudantes.

No que tange ao desenvolvimento profissional, a percepção sobre a política de capacitação apresentou uma melhora significativa sob a ótica docente, saltando de uma avaliação mediana de 66,7% em 2024 para o status de potencialidade com 75% em 2025. De forma semelhante, o clima organizacional e a valorização no IFCE mostraram evolução positiva: enquanto em 2024 o clima era percebido como mediano (66,7%) e a valorização apresentava disparidades entre as categorias, em 2025 os docentes elevaram esses índices para 83,3% e 80%, respectivamente, consolidando-os como potencialidades.

Entretanto, as fragilidades permanecem críticas em áreas operacionais e de bem-estar. As ações voltadas para a qualidade de vida do servidor estagnaram em 33,3%, mantendo-se como um ponto frágil em ambos os anos. A percepção sobre a suficiência do quadro de pessoal (docentes e técnicos) agravou-se, caindo de 33,3% de aprovação em 2024 para apenas 16,7% em 2025, o que indica que o número de servidores é considerado cada vez mais insuficiente para as demandas da instituição. Outro recuo notável foi observado no atendimento da comissão de carreira (CPPD/CIS-TAE), que caiu de 100% em 2024 para uma avaliação mediana de 60% em 2025, acompanhado por uma participação nula (0%) dos professores em suas atividades no último ano.

Em síntese, a transição para 2025 consolidou a harmonia no ambiente de trabalho e melhorou a visão sobre capacitação, mas acendeu alertas sobre a sobrecarga de trabalho e a necessidade de políticas de bem-estar mais eficazes. Assim como nas demais dimensões, destaca-se a ausência de respondentes técnicos administrativos em 2025, o que impede a verificação se o sentimento de baixa valorização e as condições de trabalho insatisfatórias reportadas por esse grupo em 2024 (50%) foram mitigados. Diante disso, recomenda-se a adoção

de estratégias institucionais voltadas à ampliação e recomposição do quadro de servidores, bem como a implementação de programas contínuos de promoção à saúde e bem-estar no ambiente de trabalho. Sugere-se, ainda, o fortalecimento e maior divulgação das ações das comissões de carreira (CPPD/CIS-TAE), com incentivo à participação docente, além da criação de mecanismos de escuta ativa que possibilitem identificar demandas específicas das diferentes categorias.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**83,3% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**72,7% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**

A análise comparativa da Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição entre os anos de 2024 e 2025 revela um cenário de consolidação e melhoria na percepção discente sobre a atuação dos agentes institucionais, com destaque para o avanço no reconhecimento do trabalho docente. Em 2024, embora a coordenação de curso já fosse vista como uma potencialidade (87,5%), a atuação do corpo docente no alcance dos objetivos de formação e nas atividades de extensão possuía uma avaliação mediana, com 62,5% de aprovação. No entanto, em 2025, houve um salto qualitativo nessa percepção: a contribuição dos professores para os objetivos de formação subiu para 83,3%, elevando o quesito ao status de potencialidade, enquanto o apoio docente à extensão também cresceu para 75%.

A atuação da coordenação de curso, apesar de uma leve redução numérica de 87,5% em 2024 para 75% em 2025, manteve-se firmemente classificada como uma potencialidade institucional sob a ótica dos alunos. Da mesma forma, a contribuição do corpo docente para as atividades de pesquisa permaneceu estável e positiva, registrando 75% de aprovação em ambos os períodos analisados. Esse equilíbrio sugere que as estratégias de integração da pesquisa ao

currículo têm mantido um padrão de qualidade aceitável para o corpo discente. Quanto ao papel dos técnicos administrativos no processo formativo, a percepção dos estudantes demonstrou estabilidade e reconhecimento constante. Em 2024, 71,4% dos alunos consideravam que esses profissionais contribuíam para os objetivos de formação, índice que se manteve praticamente inalterado em 2025, com 72,7%, sustentando a classificação de potencialidade para esta categoria.

Apesar desse cenário favorável, recomenda-se a continuidade de ações que fortaleçam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os avanços observados se mantenham de forma sustentável ao longo do tempo.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	50% FRAGILIDADE	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	83,3% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	40% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	83,3% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	83,3% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	83,3% POTENCIALIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	33,3% FRAGILIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	80% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	80% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	80% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	33,3% FRAGILIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	33,3% FRAGILIDAD	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	83,3% POTENCIALIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	100% POTENCIALIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	83,3% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	16,7% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação	33,3%	91,7%		CONTROVÉRSI

em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	16,7% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	40% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE E
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c) Material de Consumo]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	100% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	80% POTENCIALIDADE	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	83,3% POTENCIALIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	83,3% POTENCIALIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em	50% AVALIAÇÃO	81,8% POTENCIALID	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE

relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	MEDIANA	ADE		POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA E
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	91,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	90% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

A análise comparativa da Dimensão 7 - Infraestrutura física entre 2024 e 2025 revela um cenário de contrastes, onde melhorias em áreas específicas de acessibilidade e condições para pesquisa coexistem com a persistência de fragilidades em serviços de apoio e espaços comuns. Em 2024, a acessibilidade para pessoas com deficiência era considerada um ponto crítico com avaliações majoritariamente negativas em todas as categorias (visual, física e auditiva). Já em 2025, houve um salto positivo na percepção de instalações para deficiência física, que passou a ser vista como uma potencialidade com 83,3% de aprovação docente e 75% discente. No entanto, a infraestrutura para deficiência auditiva permanece como uma tendência de fragilidade, com apenas 40% de aprovação entre os professores.

Em relação aos espaços de aprendizado direto, em 2024 as salas de aula e laboratórios eram alvos de insatisfação quanto à limpeza, iluminação e ventilação, sendo classificados predominantemente como avaliação mediana ou fragilidade. O cenário de 2025 ainda reflete essa dificuldade, mantendo questões de limpeza das salas com índices que sugerem a necessidade de maior atenção institucional. Um ponto que se manteve forte em ambos os anos foi a disponibilidade de espaço físico para eventos de instituições parceiras, que gozava de satisfação unânime (100%) em 2024 e continua sendo bem avaliada. As condições para a participação em atividades de pesquisa e extensão também foram destacadas positivamente em 2024 e mantiveram essa tendência no ciclo seguinte.

Por outro lado, áreas essenciais como a biblioteca e os serviços de apoio tecnológico enfrentam desafios contínuos. Em 2024, a biblioteca sofria críticas severas em relação ao seu

mobiliário, equipamentos e, crucialmente, à atualização do acervo bibliográfico, que era visto como uma fragilidade pelos professores (0%). Os serviços de apoio, incluindo xerox e telefone, além da qualidade da internet e dos equipamentos informáticos, também foram classificados como fragilidades ou alvo de críticas constantes em ambos os períodos. A ausência de respondentes técnicos em 2025 impede uma comparação completa para esse segmento, mas as recomendações de melhoria de 2024, como o investimento na revitalização de espaços físicos e infraestrutura tecnológica, permanecem vigentes e urgentes para elevar o padrão de bem-estar e trabalho de toda a comunidade acadêmica

.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	80% POTENCIALIDADE	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

A análise comparativa da Dimensão 8 revela uma evolução na percepção da eficácia dos processos de autoavaliação e planejamento institucional, com um aumento notável na satisfação do corpo discente, mas com sinais de alerta para o engajamento dos demais segmentos. Em 2024, a satisfação com as ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) era considerada uma potencialidade plena, com aprovação de 100% dos professores e 75% dos alunos. Em 2025, embora a satisfação docente tenha recuado para uma avaliação mediana de 66,7%, a aprovação discente saltou para 83,3%, elevando a classificação final do item para uma tendência de potencialidade. O cenário foi semelhante em relação às ações baseadas em avaliações externas (como o ENADE): em 2024, havia uma fragilidade na percepção dos professores (33,3%), que foi superada em 2025, atingindo 66,7%, enquanto a satisfação dos alunos subiu de 62,5% para 83,3% no mesmo período.

No que diz respeito à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos colegiados de curso a partir dos resultados da CPA, observou-se uma melhora expressiva na visão dos estudantes, cuja satisfação passou de uma avaliação mediana de 50% em 2024 para uma potencialidade de 83,3% em 2025. Os professores mantiveram-se estáveis com 66,7% de aprovação em ambos os anos. Quanto ao conhecimento dos resultados das avaliações, o cenário de 2024 era de controvérsia, pois enquanto os professores detinham alto conhecimento (100%), os alunos apresentavam uma fragilidade (40%). Em 2025, houve um progresso na disseminação dessas informações: o conhecimento discente subiu para 55% (avaliação mediana) e o docente, embora tenha caído para 80%, permaneceu como potencialidade, resultando em uma tendência positiva geral para a instituição.

Em suma, a instituição demonstra estar utilizando melhor os resultados avaliativos para planejar ações que impactam positivamente os alunos, mas precisa resgatar a participação dos servidores técnicos e elevar o nível de conhecimento dos discentes sobre os processos de gestão para que a autoavaliação cumpra integralmente seu papel transformador.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	50% FRAGILIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	CONTROVÉRSIA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	25% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	25% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	41,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes	Não se aplica	41,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	**Não se aplica**	**27,3% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	**Não se aplica**	**45,5% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	**Não se aplica**	**25% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	**Não se aplica**	**25% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]	**Não se aplica**	**25% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	**Não se aplica**	**33% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	**Não se aplica**	**25% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Professor**	**Aluno**
a) Eventos, em geral	**100%**	**78%**
b) Participação em conselhos ou comissões	**0%**	**22%**
c) Não possuo dados		**11%**

A análise comparativa da Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes entre os anos de 2024 e 2025 revela um cenário de avanços na satisfação discente em serviços essenciais, mas também a persistência de desafios críticos na gestão de auxílios e estágios. Em relação ao atendimento pedagógico, o campus manteve uma trajetória positiva. Em 2024, a satisfação dos alunos era de 71% (Potencialidade), enquanto os professores apresentavam uma avaliação

mediana de 66,7%. Em 2025, os índices subiram para 75% entre os alunos, consolidando o serviço como uma tendência de potencialidade, apesar de uma leve queda na percepção docente para 60%. Melhora ainda mais expressiva foi observada no atendimento social: em 2024, este era visto como uma fragilidade pelos professores (33,3%) e mediano pelos alunos (62,5%). Já em 2025, a satisfação discente saltou para 75% (Potencialidade), embora a divergência com os professores (50%) tenha classificado o item como controverso.

O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) também demonstrou evolução na percepção dos estudantes, subindo de uma avaliação mediana de 50% em 2024 para uma potencialidade de 72,7% em 2025. Por outro lado, a oferta e acompanhamento de estágios permanece como um dos pontos mais sensíveis da instituição. Embora a satisfação dos alunos tenha melhorado de 16,7% (Fragilidade) em 2024 para 57,1% (Avaliação Mediana) em 2025, a percepção docente caiu para 25%, mantendo a classificação final como uma tendência de fragilidade.

A área que apresenta as fragilidades mais severas e constantes é a gestão de auxílios estudantis. Em ambos os anos, todos os auxílios listados (incluindo transporte, alimentação, moradia, óculos e acadêmico) foram classificados como fragilidade pelos discentes, com índices de satisfação que raramente ultrapassaram os 45%. Notavelmente, o apoio psicopedagógico e atividades extracurriculares também sofreram um declínio acentuado na percepção dos alunos, caindo de 62,5% em 2024 para apenas 33,3% em 2025.

Em suma, enquanto o campus progride na humanização e eficiência dos atendimentos pedagógico e social, urge a necessidade de reformular a política de estágios e aumentar a transparência e eficácia na concessão de auxílios para garantir a permanência estudantil.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

A análise comparativa da Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira entre os anos de 2024 e 2025 revela uma evolução positiva na percepção de transparência e no nível de conhecimento sobre a gestão de recursos, embora com mudanças no engajamento dos diferentes segmentos. Em 2024, a transparência na gestão de recursos financeiros era vista com uma "avaliação mediana" geral, refletindo uma percepção de 50% entre os professores e 66,7% entre os alunos. No cenário de 2025, houve um avanço significativo na percepção discente, que saltou para 87,5%, classificando a transparência como uma "tendência de potencialidade", enquanto a visão docente permaneceu estável em 50%.

Quanto ao planejamento e aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, o ano de 2024 apresentava uma forte "controvérsia". Naquela época, os professores demonstravam um alto nível de conhecimento (100%), contrastando com a "fragilidade" apontada pelos alunos, que registravam apenas 40% de conhecimento sobre o tema. Em 2025, o cenário tornou-se mais equilibrado e convergiu para uma "avaliação mediana" geral: o conhecimento discente subiu para 55,6%, enquanto a percepção dos professores recuou para 60%.

Em resumo, os dados indicam que a instituição melhorou a eficácia da sua comunicação financeira junto aos alunos, reduzindo as lacunas de conhecimento identificadas anteriormente, mas precisa reforçar o engajamento dos técnicos e manter o nível de informação entre os docentes para garantir uma gestão plenamente transparente e participativa.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita a divulgação para a comunidade acadêmica de modo que todos fiquem cientes dos resultados apresentados. De posse dos resultados, sugere-se que o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

Os pontos que demandam maior atenção da gestão concentram-se na necessidade de resgatar o engajamento institucional, mitigar carências estruturais e reforçar o suporte ao corpo docente e discente. O problema mais imediato identificado é a ausência total de participação dos técnicos administrativos (TAEs) nas avaliações de 2025, o que gera um "apagão" de dados sobre a percepção deste grupo e impede uma análise sistêmica da instituição. Além disso, observa-se uma queda crítica no suporte ao desenvolvimento profissional, com o estímulo à formação continuada docente despencando. Esse cenário é agravado pela percepção de insuficiência no quadro de pessoal.

No âmbito da infraestrutura, a gestão precisa priorizar investimentos em serviços de tecnologia e bem-estar, visto que a satisfação com a qualidade da internet regrediu em 2025. Áreas de convivência, como o refeitório e espaços de lazer, permanecem com avaliações críticas ou nulas, evidenciando uma lacuna histórica na estrutura de permanência do campus. Outro ponto de alerta reside na manutenção da acessibilidade; a percepção docente sobre as instalações para pessoas com deficiência sofreu um recuo, o que sugere uma deterioração das condições físicas ou o surgimento de novas barreiras arquitetônicas.

Por fim, as políticas de atendimento aos estudantes e a integração acadêmica apresentam gargalos que podem impactar a qualidade do ensino e a retenção de alunos. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um desafio persistente. No suporte direto ao aluno, a gestão de auxílios estudantis (como transporte e alimentação) é sistematicamente classificada como fragilidade pelos discentes, apresentando índices de satisfação muito baixos que demandam uma revisão urgente dos processos de concessão e acompanhamento. Somado a isso, o fortalecimento de núcleos como o NUGEDS é essencial, dado que sua participação e visibilidade

permanecem em níveis críticos, indicando que as políticas de gênero e diversidade ainda não atingiram a comunidade de forma efetiva.

Os conceitos “fragilidade”, “tendência a fragilidade” ou “controvérsia” devem ser melhor desvelados junto a gestão do campus, entendendo os indicadores que devem viabilizar pauta de discussão e uma agenda de trabalho de adequações e melhorias da instituição a fim de serem novamente verificadas no ano subsequente do ciclo avaliativo. A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2026. No ano de 2027, deverá ser apresentado o terceiro, e último, relatório do ciclo avaliativo 2024 – 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste relatório parcial reafirma que a autoavaliação institucional no campus Horizonte é a ferramenta central para a governança participativa e o cumprimento das metas do PDI 2024-2028. Mais do que um diagnóstico de desempenho, este documento serve como um compromisso público com a transparência e a melhoria contínua da educação profissional e tecnológica oferecida à sociedade.

Os dados apresentados demonstram que, embora o campus possua pilares sólidos, a trajetória para a excelência exige que a gestão e o corpo institucional transformem as percepções críticas aqui registadas em ações administrativas prioritárias. A eficácia deste processo avaliativo não se encerra na sua publicação, mas na capacidade da instituição em utilizar estas evidências para orientar o planeamento orçamental, aperfeiçoar a comunicação e fortalecer as políticas de permanência estudantil e valorização de pessoal.

Desta forma, torna-se imprescindível que as comissões envolvidas e a gestão do campus trabalhem de forma integrada na implementação das melhorias necessárias, garantindo que o ciclo avaliativo resulte em impactos positivos e tangíveis no quotidiano da comunidade académica. Ao adotar uma postura reflexiva e proativa diante deste diagnóstico, o IFCE assegura a elevação constante dos seus indicadores de qualidade e reafirma a sua relevância social no desenvolvimento da região de Horizonte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatrioParcialCPAGERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatrioParcialCPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatrioFinalCPAGERAL2021 2020.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2025**: ano de referência - 2024: Relatório parcial (ciclo 2024-2026). Horizonte, CE: IFCE, 202. 102 p

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.